



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

ENTRE LÍNGUAS E FAZERES: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORAS NÃO INDÍGENAS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO GUARANI MBYA (Português)

Entre lenguas y saberes: las prácticas pedagógicas de profesoras no indígenas en el ciclo de alfabetización guarani mbya (Espanhol)

[Modalidade de apresentação: Presencial]

Pesquisar é também escutar; escutar o que a escola diz, o que as professoras fazem e, sobretudo, o que o povo Guarani Mbya almeja para suas crianças. Foi a partir desse gesto de escuta e de diálogo que esta pesquisa nasceu, buscando compreender como ocorre o processo de alfabetização em Língua Portuguesa nas escolas indígenas Guarani Mbya da Região Nordeste de Santa Catarina. O estudo investiga as práticas pedagógicas de professoras não indígenas que atuam no ciclo de alfabetização, observando como o ensino da língua portuguesa se articula, ou não, com a língua Guarani e com a cultura do povo que habita esses espaços. A investigação adota uma abordagem qualitativa, com base na etnografia em educação, priorizando a observação do cotidiano e a escuta sensível das comunidades. O referencial teórico que sustenta a análise articula os aportes de Freire (1982, 2023), cuja pedagogia do diálogo e da escuta orienta a relação entre a cultura e a educação; de Soares (2003, 2022, 2023), Koerner (2010) e Bazzo (2015, 2021) que contribuem com os processos de alfabetização em contextos socialmente situados; de Melià (1979; 2008), que enfatiza a centralidade da língua Guarani como forma de expressão identitária; e de Grupioni (2004, 2006), referência nas discussões sobre a educação escolar indígena específica, diferenciada e intercultural. As observações de campo foram realizadas entre os meses junho e agosto de 2024, abrangendo as salas de aula, os espaços de convivência e entrevistas com duas professoras não indígenas, uma liderança indígena e membros das comunidades. Os resultados revelam que, embora o português seja valorizado como língua adicional e o Guarani como língua materna e expressão identitária, as práticas observadas ainda priorizam o ensino da leitura e da escrita em português, muitas vezes

descoladas da realidade cultural Guarani. Esse cenário evidencia o desafio de construir práticas alfabetizadoras que respeitem os modos próprios de ensinar e aprender do povo Guarani Mbya. Ao trazer a escuta da liderança e de membros do povo Guarani Mbya sobre suas perspectivas em relação à aprendizagem da Língua Portuguesa e da língua materna, esta pesquisa busca contribuir para uma compreensão mais situada do processo de alfabetização bilíngue. Nesse



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Decolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

contexto, o bilinguismo, entendido como um dos princípios estruturantes da educação escolar indígena, ao lado da interculturalidade, da especificidade, da diferenciação e da gestão comunitária, se afirma como ferramenta de resistência e de preservação cultural diante das práticas escolares ainda marcadas pela cristalização.

Palavras-chave: Educação escolar indígena; alfabetização bilíngue; interculturalidade; práticas pedagógicas; resistência cultural.

Palabras-clave: Educación escolar indígena; alfabetización bilingüe; interculturalidad; prácticas pedagógicas; resistencia cultural.

Referências

BAZZO, Jilvânia L. S. A oralidade na formação linguística do professor alfabetizador. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 33, n. 1, pp. 261-284, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/19885>. Acesso em: 24 maio 2025.

BAZZO, Jilvânia L. S. Contribuições de Paulo Freire para o ensino da leitura e escrita: dimensão linguística. *Revista ReDoC*, [S.l.], v. 6, n. 1, pp. 1-15, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/download/60147/39553/221288>. Acesso em: 11 maio 2025.

FREIRE, Paulo. Um diálogo com Paulo Freire sobre educação indígena. In: CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO (org.). *Educação indígena: uma proposta do CIMI*. Brasília: CIMI, 1982. pp. 5-6.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

GRUPIONI, Luiz D. B. Um território ainda a conquistar. In: GRUPIONI, Luiz D. B. *Educação escolar indígena em Terra Brasilis, tempo de novo descobrimento*. Rio de Janeiro: IBASE, 2004. pp. 33-55.



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Decolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

GRUPIONI, Luiz D. B. A escola indígena como um projeto intercultural. In: BRANDÃO, Carlos R. (org.). *O que é educação indígena*. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos)

KOERNER, Rosana M. *Entre saberes e fazeres da/na alfabetização: o ato de mediar do professor alfabetizador*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

MELIÀ, Bartolomeu. *Educação indígena e alfabetização*. São Paulo: Edições Loyola, 1979.

MELIÀ, Bartolomeu. *Educación indígena y alfabetización*. Asunción: Centro de Estudios Paraguayos Antonio Guasch/CEPAG, 2008. pp. 71-74.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2022.

SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Contexto, 2023.